
A relação cultural de jovens com as telenovelas: um estudo no contexto educativo sob a ótica da complexidade

Silvia Regina de Assis

Mestranda no Programa Mestrado em Educação – Uninove/SP;
Pesquisadora do Grupo de Estudos em Educação e complexidade – Uninove
São Paulo – SP [Brasil]
silviarassis@ajato.com.br

Beatriz Martins Ferreira Rebello

Mestranda no Programa Mestrado em Educação – Uninove/SP;
Pesquisadora do Grupo de Estudos em Educação e complexidade – Uninove
São Paulo – SP [Brasil]
beatrizsensei@hotmail.com

Esta comunicação apresenta alguns resultados de pesquisa realizada em 2007 a respeito da relação cultural de jovens com as telenovelas *Rebelde* e *Malhação* e os mecanismos de projeção e de identificação, desencadeados por esse gênero ficcional, bem como sua influência no cotidiano escolar de alunos com idade entre 12 e 19 anos, de duas escolas públicas estaduais, na Região Metropolitana de São Paulo.

Palavras-chave: Complexos imaginários. Escola. Identificação. Projeção. Telenovela.

1 Introdução

Nesta pesquisa, realizada entre os meses de maio e junho de 2007, investigou-se a relação cultural de jovens com as telenovelas *Rebelde*¹ e *Malhação*² e os mecanismos de projeção e de identificação, desencadeados por esse gênero ficcional, bem como as influências de ambas no cotidiano escolar, de alunos com idade entre 12 e 19 anos, de duas escolas públicas estaduais, na Região Metropolitana de São Paulo. Os resultados da pesquisa de campo demonstram que as telenovelas permeiam o universo escolar dos jovens, por meio dos mecanismos de projeção-identificação, refletidos em maneiras de falar, de vestir, de brincar e de usar objetos relacionados às telenovelas. Evidenciam ainda que, por meio das temáticas abordadas nas tramas exibidas, os jovens podem entreter-se, produzir conhecimentos, adquirir informações e se apropriar de condutas que, em alguns momentos, buscam transferir para a realidade possíveis soluções apresentadas pela telenovela para situações de vida, no que se refere às relações interpessoais. Contudo, os professores não reconhecendo suas inter-relações, desconheciam a presença das telenovelas na escola e a interferência na vida escolar desses jovens. Os dados revelam que a escola ainda mantém um grande distanciamento entre o que é ensinado em sala de aula e o contexto de vida no qual os alunos estão inseridos. A pesquisa se apóia na teoria da complexidade, de Edgar Morin, que permite compreender a multidimensionalidade existente entre o conhecimento sistematizado e o conhecimento de vida, entendidos como complementares, alimentando-se e agindo um sobre o outro. Esse estudo estabelece também a relação entre os diferentes modos de produção do conhecimento, atribuindo igual importância

aos saberes advindos da ficção televisiva e da realidade cotidiana em conjunto com os saberes escolarizados que compõem a cultura juvenil. Também propõe como caminho uma relação de proximidade e um diálogo entre professor e aluno, em que ambos participem do processo de aprendizagem em relações complementares. Aponta ser imprescindível dar “voz” ao jovem e conhecer sua vida cotidiana, ressaltando que a realidade que os alunos conhecem e vivem não é somente aquela empiricamente apreendida, mas também a realidade sonhada, a das idéias, das crenças, das emoções, das aspirações, das fantasias e dos desejos.

As referidas telenovelas tornaram-se produtos culturais muito presentes no cotidiano dos jovens, e, com a inovação de transitar entre ficção e vida real, foram ao encontro do gosto desse público, fazendo muito sucesso entre os estudantes. Segundo Edgar Morin, os alunos devem ser esclarecidos, de modo que a mídia seja interrogada e vista sob um prisma crítico, interagindo com elas. Precisam perceber como são construídos os programas e quais os objetivos da programação transmitida aos telespectadores. Criticar a influência persuasiva da mídia e culpá-la pelo aumento da violência visual seria incoerência pedagógica; os alunos devem ser conscientizados para que possam assistir à programação criticamente. Quando o telespectador se projeta e se identifica com as personagens, o universo imaginário adquire vida para ele. Sente como subjetivo ou pessoal, o que lhe é exterior ou estranho, vivencia experiências que, contudo, não pratica. As atividades imaginárias não dizem respeito unicamente aos sistemas imaginários, elas alimentam a vida afetiva e penetram na vida prática. Nesse sentido, uma escola ainda com saberes separados, fragmentados, com-

partimentados entre disciplinas por uma organização que impede de ver o que é pertinente, não permite conhecer quem são esses jovens alunos e quais são suas necessidades e perspectivas, uma vez que ignora o que é subjetivo.

2 Problemas, hipóteses e objetivos

A pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes questões:

- Os protagonistas influenciam os alunos, servindo de modelos e suscitando desejos de imitação, tais como estilos de vestimentas, discursos e condutas apresentadas por eles?
- A escola estaria desconsiderando a importância da mídia televisiva na vida dos jovens?
- A telenovela mediada pelo professor poderia ser aliada à escola, como modo de entender o mundo, já que representa a vida, aborda o meio social, o familiar, o histórico e as relações humanas? Poderia contribuir para a aprendizagem dos conteúdos objetivos e subjetivos? Promoveria a aproximação do conhecimento sistematizado da escola ao conhecimento de vida dos alunos, tornando o conhecimento pertinente?

Partiu-se da hipótese de que as telenovelas estariam entre os programas mais assistidos e desencadeariam projeções e identificações entre os jovens, que reproduziriam discursos veiculados desse gênero ficcional, incorporando estilos e adotando condutas apresentadas por personagens. Enquanto a escola estivesse ignorando a mídia televisiva, os alunos estariam instruindo-se por meio dela, apropriando-se da linguagem, das imagens e das mensagens da telenovela. Atribuiriam sentidos pessoais a esses significa-

dos na vida cotidiana, passando a submeter-se aos ditames do sempre novo, da moda, da cultura do imediato e do efêmero.

Neste trabalho, objetivou-se:

- Investigar os elementos de projeção e identificação dos jovens em relação às telenovelas *Malhação/Rebelde*, e, a partir dessa compreensão, buscar subsídios para uma prática pedagógica que considere a importância que a telenovela tem na vida dos alunos, propiciando uma alfabetização para a leitura das imagens;
- Propor caminhos para uma possível prática pedagógica sensível e racional, capaz de associar diferentes linguagens, tais como trazer as imagens televisivas para a sala de aula, uma vez que estão presentes entre os jovens, indo além do momento de telespectadores, como algo que se prolonga no dia-a-dia;
- Enfatizar a relevância do papel dos educadores na leitura de visões de mundo veiculadas pela mídia televisiva entre os educandos, visto que, de forma aparentemente despreziosa e sedutora, a televisão alimenta o universo sensorial, afetivo e ético que os jovens levam para a sala de aula.

3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados foram análise de fontes bibliográficas e pesquisa empírica, que consistiu em observação de campo e na aplicação de questionários. Esses instrumentos de investigação foram aplicados entre maio e junho de 2007. No primeiro momento, contou com 490 alunos, entre 12 e 19 anos de idade, visando explorar a dimensão que a mídia televisiva adquire na vida dos jovens e como eles

se relacionam com ela. No segundo momento, com um grupo de 205 alunos, participantes da primeira fase e aplicou-se o questionário, sobre telenovela, o qual teve por finalidade investigar as projeções e identificações dos alunos com as tramas exibidas em *Rebelde* e *Malhação*, e ainda no mesmo questionário, em um dos blocos de questões, buscou verificar como a escola se relaciona com as produções televisivas que circulam entre os alunos pelo pátio e corredores.

4 Resultados

Os resultados da pesquisa de campo demonstraram que as telenovelas *Malhação* e *Rebelde* fizeram parte do cotidiano escolar dos jovens, por meio dos mecanismos de projeção-identificação, refletidos na maneira de falar, de vestir, de brincar e no uso de objetos relacionados à telenovela. Evidenciaram ainda que, por meio desses mecanismos, os jovens também podem aprender, ter idéias, adquirir discernimento e informação sobre suas vidas e a dos outros, especialmente no que se refere às relações interpessoais; pois, por meio das tramas da telenovela, colocam-se diante de “realidades” que talvez não conheceriam ou dificilmente nelas se perceberiam, observam os comportamentos humanos e imaginam de que forma eles próprios se comportariam se estivessem diante de situações similares. Contudo, os professores, segundo os pesquisados, não notam ou não consideram a presença da telenovela na escola e muito menos sua interferência na vida escolar do jovem. A escola ainda desconsidera a realidade dos educandos, não a tomando como ponto de partida para a proposta pedagógica, havendo um grande distanciamento entre o que é ensinado em

sala de aula e o contexto dos alunos, já que suas inter e retro-relações não são percebidas.

5 Considerações Finais

Reconhecer em sala de aula as experiências culturais vivenciadas pelos estudantes com a telenovela pode proporcionar várias possibilidades de aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, enriquecê-lo. Buscar compreender como os jovens lidam com as experiências da telenovela em suas vidas e como essas experiências dialogam com o processo educativo, tornando possível à escola qualificar a experiência com a telenovela, transformando-a em conhecimento.

Se os alunos levam produtos relacionados à telenovela para a sala de aula, em vez de ignorá-los, por que não dialogar com eles e acordar horário e local adequados para utilizá-los? Se os estudantes imitam a maneira de vestir e o comportamento dos personagens, é importante dialogar sobre o que é realidade e o que é fantasia. Agindo desse modo, o professor poderá estimular o senso crítico dos jovens, aproximar a vida do aluno ao que é ensinado em sala de aula e contribuir para que o educando se sinta mais compreendido pela escola.

A programação televisiva, a preferida dos alunos, além de ter um grande potencial lúdico, poderia fazer parte do processo educacional por estar articulada com o cotidiano dos jovens. Poderia, por exemplo, ser requisitada para ilustrar, motivar, informar e suscitar rodas de diálogos, inclusive como objeto de estudo. Seria uma ótima oportunidade de analisar a sua produção e a forma como é recebida e resignificada. Dessa forma, promover-se-ia uma aproximação que permitiria aos educadores trabalhar

a produção da ficção televisiva como uma experiência possível de interface cultural.

Em vez de criticar a influência persuasiva da mídia televisiva e rotular seus programas, é preciso identificar os aspectos que atraem a atenção dos jovens e propor atividades de leituras para que possam assistir à programação criticamente. Assim, é necessário promover o conhecimento e o reconhecimento mútuos dos dois universos, o da escola e o dos jovens, que se apresentam sobrepostos, mas, como revelou a pesquisa, têm dificuldade em dialogar, em se conhecer.

O professor, perante a programação televisiva, pode pensar em novas abordagens no ensino, de forma a criar possibilidades para construção conjunta do conhecimento, além de dispor de materiais que sensibilizam os alunos, pode planejar atividades que sejam mais dinâmicas, interessantes, mobilizadoras e pertinentes. Ao estabelecer relações entre as imagens televisivas e os conteúdos que pretende ensinar, desenvolve uma aprendizagem compartilhada com seus alunos, o que pode desencadear avanços, contribuir para ampliar os conhecimentos e permitir mais dinamismo e reflexão, atendendo às necessidades dos educandos; pois, no dia-a-dia, somos sempre requisitados a buscar práticas pedagógicas que auxiliem e facilitem o processo de aprendizagem.

Televisão e escola não devem ser entendidas como concorrentes, no sentido de competição e disputa, mas sim como “com-corrência”, que “corre-com”, junto, uma vez que escola e televisão se cruzam e se sobrepõem, tanto no ambiente escolar como fora dele, mediante os alunos, que carregam consigo, aonde quer que vão, a cultura em que vivem. É necessário negar a divisão entre teoria e prática, entre razão e emoção, ou seja, toda fragmentação ou compartimentalização da vivência e do conhecimento.

The cultural relationship of teenagers with the soap operas: a study in the educational context under the perspective of complexity

This communication presents some results of research conducted in 2007 on the relationship of youth culture with the soap operas *Rebelde* and *Malhação*, and the mechanisms of projection and identification, resulted by this fictional work, such as its influence in the daily school of pupils aged between 12 and 19 years, from two public schools in the metropolitan region of São Paulo.

Key words: Identification. Imaginary complexes. Projection. School. Soap opera.

Notas

- 1 *Rebelde* é uma telenovela mexicana produzida pela Televisa. Foi exibida no Brasil pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), em três temporadas, totalizando 440 episódios, durante o período de 15 de agosto de 2005 a 29 de dezembro de 2006, de segunda a sábado. Oscilando na grade de programação da emissora, entre às 17h30min, às 18h e às 19h, mas foi transmitida principalmente das 20h15min às 21h. Não houve adaptações ou quaisquer modificações em relação à trama original, apenas os procedimentos de tradução/dublagem. Está sendo reexibida no canal de televisão por assinatura *Boomerang*, de segunda a sexta-feira, às 21h.
- 2 *Malhação* é uma telenovela exibida pela Rede Globo entre 17h30 e 18h, de segunda a sexta-feira, há mais de 13 anos. A trama envolve assuntos do cotidiano juvenil: drogas, virgindade, aborto, doenças sexualmente transmissíveis, preconceitos, intrigas, namoro, gravidez precoce, relações familiares, estudos, trabalho, futuro, corrupção, delinquência, amizade. Esta há muito tempo no ar (1995-2008) e sua trama sugere ao público “formas de ser”.

Referências

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

- FERLA, M. *Segredo rebelde*. São Paulo: Futuro Comunicação, 2006.
- HOUCH, P. R. (Org.). *A obra oficial Rebelde*. São Paulo: Prestígio, 2006.
- LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H. S.; RESENDE, V. R. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.
- RDUCHOWICZ, R. *El capital cultural de los jóvenes*. Argentina: Fondo de Cultura Econômica S.A., 2004.
- MORIN, E. *O cinema ou o homem imaginário*. Lisboa: Relógio d'Água, 1956.
- _____. *As estrelas: mito e sedução no cinema*. RJ: José Olympio, 1989.
- _____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- _____. *A cabeça bem feita: repensar a reforma reformar o pensamento*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. *Cultura de massas no século XX: neurose*. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- _____. *O método 5: a humanidade da humanidade*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- PENA-VEGA, A.; ALMEIDA, C. R. S.; PETRAGLIA, I. C. *Edgar Morin: ética, cultura e educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PETRAGLIA, I. C. *Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia?* 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.